

Hospitais acusados de superfaturar remédios

O deputado Augusto Carvalho quer que o presidente em exercício Itamar Franco realize uma devassa na rede hospitalar privada, acusada pelo parlamentar de superfaturar os preços dos medicamentos e materiais cirúrgicos dos pacientes. Segundo denúncia encaminhada ontem por Augusto Carvalho ao líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS/PE), alguns medicamentos nos hospitais do Distrito Federal, por exemplo, chegam a custar mil e 500 por cento mais caro que o preço praticado pelas farmácias locais. Este, segundo ele, é o caso do remédio Quelicin 100 mg.

Em novembro último, o Quelicin 100 mg custava nas farmácias Cr\$ 62 mil. No laboratório fabricante (Abbot), o antibiótico podia ser comprado por Cr\$ 37 mil, enquanto um hospital em Brasília cobrou nesse mês pelo mesmo medicamento mais de Cr\$ 1 milhão a um paciente, segundo Augusto Carvalho.

A denúncia do deputado comunista está anexada a uma lista de 102 medicamentos comparando o preço médio de mercado e o balisado pelo Sindicato Brasiliense de Hospitais nas internações. Conforme a comparação de preços realizada pela Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco Central (Centrus), alguns medicamentos e materiais cirúrgicos apresentam uma diferença de preços de 840 por cento, como é o caso da bolsa de colostomia com adesivo. No mercado ela custa Cr\$ 8.080,87 e nos hospitais particulares Cr\$ 75.972,65.

Pela tabela da Sociedade Brasileira de Hospitais (SBH) um cateter para oxigênio custa Cr\$ 116.943,12. Em casas de materiais cirúrgicos, Cr\$ 17.048,99. Outra grande diferença é constatada na compressa de gaze 7,5 x 7,5 com dez unidades custando Cr\$ 4.532,88 no comércio, o preço cobrado pelos hospitais é de Cr\$ 39.216,24. A variação é de 765 por cento.